

Pesquisa mostra números da queda do catolicismo no País

A possibilidade de que um brasileiro se torne católico diminuiu 28% a cada década

Fabiana Cimieri
RIO

A pesquisa Retratos das Religiões no Brasil, divulgada ontem pelo economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Marcelo Neri, revela que está em curso um importante movimento de transformação da religiosidade do brasileiro.

O catolicismo está perdendo fiéis para as igrejas pentecostais e para os sem-religião. Em 1980, 89,19% da população era católica; hoje, esse percentual caiu para 73,9%.

O resultado confirma a tendência detectada pelo Censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pelo Atlas da Filiação Religiosa, lançado no ano passado por professores da Pontifícia Universidade Católica em parceria com pesquisadores franceses.

A cada década, a chance de um brasileiro se tornar católico cai 28%, concluiu Neri, ao divulgar sua pesquisa, que é uma compilação mais detalhada de dados do Censo 2000 do IBGE. Segundo o economista, o objetivo foi compreender as causas do declínio do catolicismo e o aumento do número de evangélicos pentecostais e de sem-religião.

Apesar de ainda ser a maior nação católica do mundo, com cerca de 126 milhões de fiéis, que correspondem a cerca de 74% da população brasileira, o percentual de católicos no País caiu 14 pontos percentuais nos últimos 20 anos.

No mesmo intervalo de tempo, os evangélicos quase que triplicaram: saíram de 6,5% em 1980 para 16,2% em 2000. Os sem-religião também se multiplicaram, passando de 1,6% para 7,3% nesse período.

De acordo com o IBGE, sem-religião é uma autoclassificação do indivíduo, e não significa ausência de religiosidade.

"Nenhuma outra variável socioeconômica mudou tanto nos últimos anos quanto a composição religiosa brasileira", afirmou Neri.

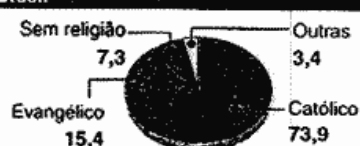
Para ele, essa transformação, que se acentuou a partir de

A RELIGIÃO NO BRASIL

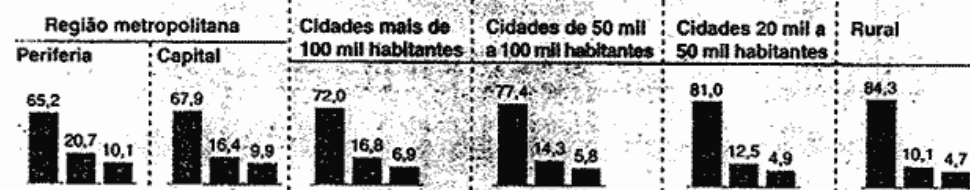
Evangélicos estão na periferia, são migrantes e desempregados (em %)

■ Católico ■ Evangélico ■ Sem religião

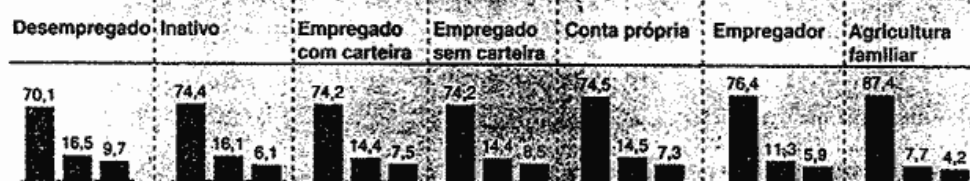
Brasil



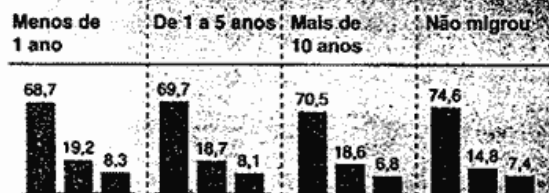
Tamanho das cidades



Nível de ocupação



Migração



Anão de origem

Posição	Católicos	Evangélicos	Sem religião
Primeira	Teresina 86,6%	Palmas 24,51%	Salvador 18,14%
Última	Goiania 60,8%	Teresina 6,35%	Teresina 3,38%
São Paulo	16º lugar 68,43%	18º lugar 15,94%	10º lugar 8,97%

Fonte: Retratos das Religiões no Brasil, da Fundação Getúlio Vargas

AtEstado

1980, é um reflexo da crise econômica do País. Outro fator que teria contribuído para a perda de fiéis seria o conservadorismo da Igreja, que não aceita o divórcio, os anticoncepcionais e o aborto.

"Como as mulheres foram as grandes revolucionárias dessas décadas, elas podem ter ido procurar outra religião com que tivessem mais afinidades", disse ele.

A pesquisa descobriu que essa queda relativa do catolicismo e o crescimento dos grupos evangélicos e sem religião ocorreu em todas as faixas etárias. De acordo com Neri, apesar de a probabilidade de adesão à religião dominante diminuir a cada geração, a transformação social é mais comporta-

mental. "Acompanhamos uma geração ao longo do tempo e percebemos que há uma mudança de religião, especialmente das mulheres que fizeram a revolução feminina", afirmou.

Num primeiro momento, du-

No mesmo período, os pentecostais e os sem-religião se multiplicaram no País

rante a década de 1980, o catolicismo teria perdido fiéis para os sem-religião. Nos anos 1990, a maior perda foi para as igrejas evangélicas pentecostais, que passaram a adotar táticas mais agressivas de evangelização.

O economista diz que a tese exposta pelo sociólogo Max Weber, em sua obra clássica, o livro *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, não pode ser aplicada no Brasil. Na visão de Weber, o protestantismo foi fundamental para o desenvolvimento do capitalismo, já que não via a acumulação de riquezas como o pecado da ganância, ao contrário dos católicos.

"O que podemos pensar é que, nos momentos de crise econômica, as igrejas pentecostais estão prometendo benefícios materiais, o que acaba atraindo as pessoas, mesmo que elas tenham que pagar (o dízimo) por isso", explicou Neri. ●